

## DESENVOLVIMENTO MOTOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL ATRAVÉS DA LUDICIDADE

Evanildes Chiminacio Delvalle <sup>1</sup>  
Leda Elaine Silveira Hortêncio Mesquita<sup>2</sup>  
Maria Aparecida dos Santos Oliveira<sup>3</sup>  
Patrícia Abigail Borges Amorim<sup>4</sup>  
Tânia Rosa Machado<sup>5</sup>

**RESUMO:** O presente estudo busca discutir sobre o desenvolvimento motor na educação infantil, apresentando como vertente e objetivo a ludicidade. Na Metodologia, foram utilizadas pesquisas bibliográficas conforme Lakatos & Marconi (2008), além de fonte de buscas virtuais como Scielo, Revistas Eletrônicas, além do Google Acadêmico. As aulas devem levar a atrair os alunos, fazendo com que eles tenham gosto e o costume pela prática de alguma modalidade de exercício para o corpo. É através dos jogos lúdicos que os alunos aprendem e conhecem os fundamentos e as regras do esporte. Introduzindo a ludicidade se permite à criança desenvolver aspectos cognitivos, emocionais, sociais que promovem uma vivência diferenciada do seu cotidiano, aumentando suas experiências motoras. Através do recurso lúdico, é possível esse despertar no processo de aprendizagem e considerou-se esta uma etapa importante na obtenção de habilidades motoras para o desenvolvimento físico futuro em crianças.

Palavras-chaves: Futsal. Iniciação Esportiva. Ludicidade.

<sup>1</sup> Graduada em Letras pelo UNIVAG – Centro Universitário, Graduado em Pedagogia pela ICC - Faculdades Integradas Mato-grossense de Ciências Sociais e Humanas, Especialista em Psicopedagogia pelo Instituto Educar, Educação infantil e Séries Iniciais pela Faculdade Invest de Ciências e Tecnologia.

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia pelas Faculdades Integradas de Ariquemes, Graduada em Letras com ênfase em Português/Inglês pelo UNIVAG – Centro Universitário, Especialista em Educação Infantil e Alfabetização pela FACIB – Faculdades Impactos Brasil e Especialista em Alfabetização e Letramento pela FACIB Faculdades Impactos Brasil.

<sup>3</sup> Graduada em Pedagogia pela UNICID – Universidade de São Paulo, Especialista em Educação Infantil pela FAUC – Faculdade de Cuiabá.

<sup>4</sup> Graduada em Pedagogia pela Faculdade IDEAL, Graduada em Biologia pelo UNIVAG – Centro Universitário, Especialista em Mídias Digitais para a Educação pela UFMT – Universidade Federal de Mato Grosso.

<sup>5</sup> Graduada em Pedagogia pela UFMT Universidade Federal de Mato Grosso, Graduada em Letras com ênfase em Libras pela UFMT – Universidade Federal de Mato Grosso, Especialista em Educação Infantil pela Faculdade Invest de Ciências e Tecnologia.

## 1 INTRODUÇÃO

Há uma compreensão de que a infância é a melhor fase para a aprendizagem motora e que podem ser ensinados os fundamentos da técnica, entretanto deve ser feito de forma moderada, levando em consideração as fases do desenvolvimento de cada criança, pois essas atividades são reconhecidas por causar transformações nos diferentes aspectos do desenvolvimento das crianças.

No período de iniciação é preciso utilizar métodos que estimulem a uma aprendizagem mais descontraída, lúdica, através de inúmeras situações de jogo.

“Na verdade, a inclusão e a possibilidade das vivências de outras práticas corporais (ginásticas, jogos, brincadeiras, lutas, danças) podem facilitar a adesão do aluno na medida em que aumentam as chances de uma possível identificação” (DARIDO, 2001).

A atividade motora e a exploração motora possibilitam a tomada de consciência de si mesma e do seu mundo, sendo que essas habilidades motoras auxiliam na conquista de sua independência enquanto sujeito. A utilização educativa e pedagógica do jogo favorece a aprendizagem e aumenta os gestos motores dos indivíduos. Porém, durante a iniciação esportiva, é possível que não se trabalhe apenas os aspectos técnicos, ou seja, para o desenvolvimento motor.

O brincar em si mesmo exerce um papel importante na infância, pois brincando as crianças aprendem, desenvolvem, experimentam e interagem, relaciona tudo àquilo que vive, observa, estabelecendo relações imprescindíveis para a obtenção do seu conhecimento, ou seja, a sua aprendizagem ocorre de modo mais significativa.

Segundo Silva (2004) no trabalho lúdico; deve gostar de jogar e ter consciência do valor dos jogos para o desenvolvimento cognitivo e afetivo do aluno; sendo preciso reconhecer que o jogo é um recurso que estimula e promove a obtenção do conhecimento, despertando a curiosidade, a criatividade, ajudando na construção de valores, proporcionando a integração e a socialização. “A presença das atividades lúdicas, representadas pelos jogos e brincadeiras, é constante no mundo infantil de todas as culturas,

sendo referência primordial para as discussões sobre criança e o seu desenvolvimento” (SILVA, 2015).

As atividades que valorizam o prazer, o lúdico faz com que a criança aprimore de forma gradativa suas habilidades motoras específicas e amplie sua capacidade emocional, afetiva, cognitiva e motora, favorecendo seu aprendizado.

## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 A criança e o lúdico

Atualmente, as crianças começam a frequentar mais cedo as instituições voltadas para elas, como as creches e as escolas de Educação Infantil. Nesses espaços, o brincar é, muitas vezes, desvalorizado em relação a outras atividades consideradas mais produtivas. A brincadeira acaba ocupando o tempo da espera, do intervalo da atividade ou escolar, quando estas estão na escola, ou senão, as crianças se tornam mais autônomas em relação aos cuidados da mãe ou do pai, e logo se insere na sociedade dos adultos, sem embasamento nenhum ou prestam serviços domésticos ou aprendem algum ofício mais cedo, quando têm oportunidades e perdem muitas das vezes sua identidade inicial como família.

Kishimoto (2002, p. 99) diz que: “[...] grande parte da vida das crianças é gasta brincando, quer com jogos que elas aprendem com as crianças mais velhas, quer com aqueles inventados por elas mesmas”. Por isso a brincadeira é uma forma privilegiada de aprendizagem.

Quando vão crescendo, as crianças trazem para suas brincadeiras o que veem, escutam, observam e experimentam. As brincadeiras ficam mais interessantes quando as crianças podem combinar os diversos conhecimentos a que tiveram acesso. Nessas combinações, muitas vezes inusitadas aos olhos dos adultos, as crianças revelam suas visões de mundo, suas descobertas. A cultura lúdica compreende o que se poderia chamar de esquemas de brincadeiras, para distingui-los das regras *stricto sensu*. Trata-se de regras vagas, de estruturas gerais e imprecisas que permitem organizar jogos de imitação ou de ficção. (KISHIMOTO, 2002).

O aparecimento da conduta lúdica está relacionado ao despertar da personalidade. A procura pela autoafirmação mostrar-se nos jogos sob duas formas: o apelo do mais velho, avaliado como motor indispensável a infância e o amor à ordem, à regra, levado até ao formalismo.

Segundo Antunes (2003, p. 10): “o jogo possui implicações importantíssimas em todas as etapas da vida psicológica de uma criança e representa erro inaceitável considerá-lo como atividade trivial ou perda de tempo”.

É relevante considerar que a ideia de jogo diz respeito à aprendizagem, não sendo possível que o educador tenha o pensamento classificatório de jogos que são destinados ao divertimento e jogos que são destinados ao ensino, pois, o jogo quando utilizado compreende uma maneira que equilibra o respeito pela maturidade da criança, experimenta e põe em ação desafios a sua experiência, favorece sua relação interpessoal, evidencia as regras do convívio, sendo continuamente um jogo educativo, mesmo que através dele há possibilidade de ao mesmo tempo obter o ensino e a diversão.

Além do processo cognitivo temos que considerar que o brinquedo permite apreender acerca da realidade, sendo muito mais um processo do que um produto. A atividade e a experiência envolvem a participação integral da pessoa. Requer movimentos físicos, envolvimento emocional, bem como provoca desafio mental.

A recreação pode contribuir fundamentalmente na formação motora, dando possibilidades para que a criança possa, através dela, expressar seus sentimentos livres, espontâneos e naturais, desenvolvendo assim, não somente aspectos motores como também cognitivos. Para a criança a seriedade da recreação está relacionada ao entretenimento, ao lúdico, ela alarga as suas experiências e seu desenvolvimento, atendendo as suas necessidades biológicas (AWAD, 2004).

Dessa forma, a brincadeira é essencial, pois através dela é possível ter o retorno à origem do esporte, onde as regras podem ser alteradas pelos jogadores, que não têm a obrigatoriedade da vitória, ainda que se tenha a possibilidade de competir.

## 2.2 Psicomotricidade e o Esquema Corporal

A Psicomotricidade é um campo do conhecimento que estuda o corpo humano e seus movimentos, os aspectos neurológicos, intelectuais, emocionais envolvidos neste processo.

“Compreende-se desenvolvimento psicomotor como a interação existente entre o pensamento, consciente ou não, e o movimento efetuado pelos músculos, com ajuda do sistema nervoso” (AVELAR, 2005, p. 23-24).

Para Defontaine (1980) apud Avelar (2005, p 11), “a psicomotricidade é um caminho, é o desejo de fazer, de querer fazer; o saber fazer e o poder fazer”.

Assim como Oliveira (1997) citado por Avelar (2005, p 12), afirma: “O indivíduo não é feito de uma só vez, mas se constrói, paulatinamente, através da interação com o meio e de suas próprias realizações e a psicomotricidade desempenha aí um papel fundamental”.

O desenvolvimento motor acontece de forma individual onde cada criança possui suas próprias percepções através de uma relação com imagem do corpo, sendo muito associada com o desenvolvimento das percepções do mundo em que vivem. Outra relação a ser associado, é com os objetos, fazendo assim a relação entre seu corpo e a de um objeto, ou seja, ao meio social que está acontecendo a maturação.

Desse modo, cérebro e músculos influenciam-se e educam-se, fazendo com que o indivíduo evolua no plano do pensamento e da motricidade. “A educação psicomotora concerne uma formação de base indispensável a toda criança que seja normal ou com problema. Responde a uma dupla finalidade: assegurar o desenvolvimento funcional tendo em conta possibilidade da criança e ajudar sua afetividade a expandir-se através do intercâmbio com ambiente humano (LE BOUCH, 2001).

A psicomotricidade é a associação de fatores neuromotores que tornam as pessoas de maneira representativas e bem com sigo mesmas, onde as atuações de gesto durante as atividades sendo na aula de educação física quanto no dia-a-dia, no trabalho, em casa surgindo assim pessoas com as percepções neuromotor apurada.

A criança deve viver com seu corpo de maneira harmônica através da motricidade não condicionada, em que os grandes grupos musculares participem e preparem o desenvolvimento de grandes músculos que são responsáveis pela tarefa do dia-dia, em momentos muitos simples como retirar um lápis da mesa e até mesmo executar o movimento da cambalhota.

A psicomotricidade colabora também no aprendizado das crianças. Técnica essa que pode ser estudada de maneira dividida, através de seus Elementos Básicos da Motricidade, citados a seguir. Motricidade Fina (óculo manual): a motricidade fina nada mais é que a coordenação viso motora onde através de um processo de ação em que existe a associação entre o ato motor e a estimulação motora, sendo o mais exigido, por estar presente nos membros superiores, onde utilizam as mãos para pegar, lançar e transportar objetos, assim é fato afirmar que é através das mãos, as crianças passam a conhecer tudo que esta instigando sua curiosidade, notado pelo seu olhar.

Para Rosa Neto (2002) o movimento de agarrar começa com predisposição dos dedos, a partir do início do movimento. Os dedos separam em função do tamanho do objeto a ser apanhado e começam a fechar-se quando o movimento de aproximação se faz lento tendo em vista a forma do objeto”.

Macena (2007) reforça a importância e o respeito ao mesmo elemento: “A motricidade fina refere-se à atividade manual, guiada por meio da visão, ou seja, coordenação viso-manual, com emprego de força mínima, a fim de atingir uma resposta precisa à tarefa, relacionamento em si com musculatura que ajudam no desempenho da motricidade fina”.

Motricidade Global: é a capacidade que a criança tem em executar seus gestos, suas atitudes, seus deslocamentos e saber de que forma irá fazer seus deveres de cada dia. A individualidade de cada um tem que ser respeitada em primeiro lugar, para que a maturação de cada um não se torna cada vez mais complexa. Assim é verdadeiro afirmar que uma pessoa que se desenvolve sem uma organização em seus segmentos corporais afinada, a cada movimento que lhe é exigido possui um gasto energético muito maior que outra pessoa que possui uma organização corporal mais afinada.

Equilíbrio: o equilíbrio é a principal segmento da motricidade, tendo em vista que quando a criança não possui um bom equilíbrio, o movimento se torna mais lento, com maior consumo de energia que resulta em uma fadiga muscular, mental e espiritual, assim surgindo com maior rapidez o cansaço, aumentando o nível de estresse, ansiedade e angustia do indivíduo.

Equilíbrio é a capacidade do organismo de manter postura, posições e atitudes, compensando e anulando todas as forças que agem sobre o corpo, sendo assim estático ou dinâmico, em si o equilíbrio luta contra a gravidade, mantendo a sustentação do indivíduo. (MACENA, 2007).

Esquema Corporal (Imitação de Postura/Rapidez): Hery Heal lançou esse conceito em 1991 que nesse elemento da motricidade, acontece basicamente o equilíbrio em relação ao organismo e o meio, pois permita, a construir em modelo postural de nós mesmo.

Esquema corporal é a consciência do corpo como meio de comunicação consigo mesmo e com o meio. É um elemento básico indispensável para a formação da personalidade da criança. É a representação relativamente global, científica e diferenciada que a criança tem de seu próprio corpo Wallon (1995).

Diante disso que é muito importante desenvolver o esquema corporal, acerca disso, Rosa Neto (2002) argumenta que os principais contatos corporais que a criança percebe, manipula e com os quais joga são de próprio corpo: satisfação e dor, choro e alegria, mobilização e deslocamento, sensações visuais e auditivas e esse corpo é o meio da ação do conhecimento e da relação. Sendo assim, esquema corporal é a organização das sensações relativas a seu próprio corpo em associação com os dados do mundo exterior.

Organização Espacial: Através de uma Organização Espacial bem desenvolvida, a criança irá crescer de maneira independente, tendo em vista que pessoas que não possuem uma boa Organização Espacial, sempre estará se machucando, batendo seu corpo em outras pessoas, em paredes, não conseguem transcorrer corredores que são um tanto estreitos. Esta evolução é dividida em duas partes, a primeira que está relacionada a percepção imediata do ambiente e a segunda, que está relacionado as operações mentais.

**Organização Temporal:** A evolução da Organização Temporal assim como os demais Elementos da Motricidade, é muito gradativa e muito morosa, onde as crianças começam a descobrir realmente que os acontecimentos da sua vida, como por exemplo daquele passeio, daquele mergulho no rio, aquela festa de aniversário, tudo isso está armazenado na memória da criança, mais somente depois, que irá sendo distribuído em ano, meses, dias, semana, horas, etc.

Segundo Sisto apud Macena (2007) uma organização espaço-temporal inadequada pode provocar, por exemplo, um fracasso em matemática, pois as pessoas precisam ter noção de fileira, coluna, agrupamento de espaço. Podem cometer erros no cálculo escrito, não percebendo a ordem das palavras, não conseguindo dispor os números em fileiras retas e misturados os números.

**Lateralidade:** Durante o dia-dia em que as crianças irão conhecendo seu corpo, sabendo que existe o porquê de ter seus membros posicionados de forma bi-lateral e que o braço direito está localizado do mesmo lado da perna direita, ou até mesmo que seu braço esquerdo é o braço que possuem o relógio, a criança irá fazer associação e quando solicitado irá executar de maneira correta eficaz, sabendo sem ter dúvida para que lado irá andar e seguir seu desenvolvimento.

A lateralidade se indica como forma assimétrica em nosso corpo, sendo em partes do nosso corpo mão, olho, ouvido, perna, assim nosso cérebro recebe informações do controle de certas funções que ele deve receber. Quando a lateralidade não está bem definida, a criança tem dificuldade de assimilar os conceitos de direita e esquerda, pois não distingue o lado dominante do outro lado, pode possuir, também, falta de direção gráfica (CARMO, 2008).

A criança ao nascer possui seu próprio movimento, que através de seu crescimento, tende a desaparecer e a evoluir até tornarem-se gestos precisos de adolescente, onde integra vários fatores como a força muscular e rapidez, tudo isso tendo como relevância a Maturação Individual de cada criança.

O desenvolvimento motor passa a ser relacionado com a criança a partir do final do segundo ano onde a criança começa com seus movimentos rudimentares. “O

desenvolvimento motor é a continua alteração no comportamento do ser ao longo do ciclo da vida, realizado pela integração entre as necessidades da tarefa biológica e as condições do ambiente em que se encontra o indivíduo” (GALLAHUE, 2003).

A evolução motora em criança pode ser caracterizada por sérios problemas durante o seu desenvolvimento, podendo assim apresentar retardamento intelectual, e é necessário designar um espaço importante à educação motriz lado a lado à instrução pedagógica.

O Déficit Motor se caracteriza pela falta de mobilidade prática, ou seja, dificuldade em assimilar a prática de exercícios físicos durante o seu crescimento. Sendo assim, à criança com Déficit Motor possui dificuldade em executar atividades durante as aulas de Educação Física e até mesmo em socializar como outras crianças, tornando assim uma preocupação tanto a seus familiares, quanto aos educadores.

### 3 Atividades lúdicas e o desenvolvimento cognitivo

As atividades lúdicas são recomendadas por vários autores para favorecer o desenvolvimento cognitivo, motor, social e afetivo de crianças, principalmente, na idade infantil. Dessa forma, está pesquisa pretende também investigar a importância da aplicação de atividades lúdicas para sanar déficits motores apresentados por crianças da Educação Infantil.

A ludicidade/brincadeira possui uma característica inseparável, sua linguagem pode ser compreendida de maneira clara e objetiva e também representa para a criança um fator muito importante para o desenvolvimento social, inter-pessoal, inter-relacional e interfamiliar, assim assimilação durante as aulas se torna mais fácil.

O brincar esteve presente na vida das crianças, contribuindo para o seu processo de desenvolvimento, tem um fim em si mesmo quando se caracteriza pelas espontaneidades, e é um meio de ensino, quando busca alguns resultados os educadores reconhecem que o brincar seja parte integrante do dia-a-dia da criança. Mas por uma formação tradicional, as brincadeiras e o estudo acabam por ocupar lugares distintos dentro da sala de aula. O brincar, portanto, faz parte do conjunto do crescimento acumulados historicamente, que denominamos de cultura, tendo, um compromisso com a tradição, caracterizado como um

recurso metodológico capaz de permitir uma aprendizagem espontânea e natural (ROLIM, 2007).

É fato afirmar que o brincar presente em todo desenvolvimento de qualquer criança, nas diferentes formas de modificação em seu comportamento até mesmo na formação da personalidade, das motivações, das emoções, dos valores, as interações entre as crianças e família e crianças e a sociedade estão associadas aos efeitos do brincar.

Segundo Almeida (1995) apud Carmo (2008) as técnicas lúdicas fazem com que as crianças aprendam com prazer, alegria e entretenimento, sendo relevante a ressaltar que a educação lúdica está distante da concepção ingênua de passatempo, brincadeira vulgar, diversão superficial. A Educação lúdica é uma ação inerente na criança e aparece sempre como uma forma transacional em direção a algum conhecimento, que se defina na elaboração constante do pensamento individual em permutações constante com o pensamento coletivo.

## 6 CONCLUSÃO

Ao finalizarmos este estudo através de revisão de literatura pudemos visualizar que ao se trabalhar com crianças, sobretudo nos primeiros anos de aprendizado escolar, deve ser considerado o aspecto lúdico. Essa atitude permite à criança gostar do esporte, neste caso através do lúdico, do prazer, do brincar, garante a motivação necessária para que as crianças aprendam o esporte, e o incorpore para a sua vida adulta.

O ensino das habilidades especializadas deve respeitar a sequência de desenvolvimento das crianças, não devemos transformar o esporte ou a prática de uma simples atividade física numa experiência frustrante e nunca é demais lembrar que a criança não é um adulto pequeno.

As ambições da criança quando praticam esportes é jogar, brincar e se divertir, não tendo muitas vezes noções de equipe, coordenação motora e capacidade para interagir com os outros colegas em busca de um objetivo comum, como vencer ou entender uma estratégia.

A prática de atividades desportivas com crianças exige a compreensão dos profissionais que as orientam para a compreensão de que começar cedo no esporte não é o

mesmo que começar precocemente o treinamento e a competição. Praticar esportes na infância se constitui num pressuposto imprescindível não apenas para o desenvolvimento ideal como também para a criação de condições ótimas para o rendimento de alto nível e mesmo para uma vida ativa e saudável (ARENA & BÖHME, 2000).

Devido às variações desenvolvimentistas enormes no amadurecimento de criança para criança é impossível especificar uma idade para cada esporte, isto vêm com o uso da observação e do bom senso (PÍFFERO, 2007; ZANINI, 2000). É muito importante escolher a atividade apropriada levando em conta a idade, condição física, estágio de desenvolvimento neuropsicomotor e nível de interesse da criança.

Porém, antes de introduzir ao ensino técnico dos fundamentos, é necessário trabalhar a técnica geral de condução do esporte, com a finalidade de preparar seus praticantes para um desenvolvimento produtivo de suas habilidades (FIEDLER, 1976). A técnica geral seria a forma progressiva de se ensinar todo o elemento fundamental para se alcançar o melhor domínio da técnica propriamente dita (KAPLAN, 1975).

A estimulação da criança realizada desde cedo aumenta a sua condição física, tendo a capacidade de conseguir sucesso através do lúdico, da brincadeira, da atividade prazerosa, da estimulação natural, posteriormente, no desempenho na prática de um esporte, de uma modalidade. Deste modo é imprescindível que se realize um trabalho com atividades lúdicas.

É importante ressaltar que os autores pesquisados comungam entre si quando o assunto é a iniciação esportiva. Os mesmos relatam que a iniciação esportiva precisa organiza-se de fases e sua constituição ocorre através das experiências dos praticantes, incorporada a um processo pedagógico onde os conteúdos do ensino das habilidades e o desenvolvimento das capacidades motoras, aconteçam de forma diversificada, motivadora, oportunizando a participação e a aprendizagem do maior número possível daqueles iniciantes, com base no método de jogo, na particularidade de cada modalidade praticada pelas crianças, permitindo um excelente desenvolvimento da aprendizagem motora, permitindo alicerces para as escolhas futuras relacionadas às práticas esportivas.

É importante utilizar-se das brincadeiras e dos jogos no processo pedagógico, pois trata-se do exercício de habilidades necessárias ao domínio e ao bom uso da inteligência

emocional. Da capacidade de encontrar formas de encaminhar o que queremos pode ser exercitada numa situação lúdica, aprendendo a compreender e a atuar perante as forças que operam no meio em que vivemos. A arte de adquirir competência na administração estratégica, segura e confiante de nosso viver, nos leva a celebrar a vida com amor e entusiasmo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Celso. O jogo e a educação infantil: falar e dizer/olhar e ver/escutar e ouvir. 2ª. Fascículo 15 – Na sala de aula. Petrópolis, Vozes, 2003.

ARENA, SS; BÖHME, MTS. Programas de Iniciação e Especialização Esportiva na Grande São Paulo. Rev. Paulista de Educação Física, v.14, n. 2, p.184-195, 2000.

AVELAR, Leandro da Conceição. A Psicomotricidade e o Desenvolvimento Infantil. Rio de Janeiro, 2005. Disponível em [www.vezdomestre.com.br](http://www.vezdomestre.com.br). Acesso em 11/07/2021.

AWAD, Hani Zehdi Amine. **Brinque, jogue, cante e encante com a recreação**: conteúdos de aplicação pedagógica teórico/prático. Jundiaí-SP: Fontora, 2004.

CARMO, Perla Sebastiana do. O Jogo e a Brincadeira como Recurso Pedagógico da Educação Física Infantil. 2008. 29 f. Dissertação (Graduação) - Curso de Educação Física, Departamento de GPA - Saúde, UNIVAG - Centro Universitário, Várzea Grande - MT, 2008.

DARIDO, Suraya Cristina Os conteúdos da educação física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. Perspectivas em Educação Física Escolar, Niterói, v. 2, n. 1 (suplemento), 2001. Disponível em <[http://www.uff.br/gef/suraya\\_s.rtf](http://www.uff.br/gef/suraya_s.rtf)>. Acesso em 11/07/2021.

GALAHUE, David L. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescente e adultos. Phorte Editora Ltda, 2003.

KAPLAN, O. Voleibol Actual. Ed: Stadium, Buenos Aires, 1975.

KISHIMOTO, T. M. O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneiro Thompson Learning, 2002.

LE BOULCH, Jean. O Desenvolvimento Psicomotor, Do Nascimento até 06 anos, A psicocinética na idade pré-escolar. 7 Ed. Artimed, 2001.

MACENA, Gabriel Ricci. A Intervenção do Profissional de Educação Física para o Desenvolvimento das Habilidades Motoras em Crianças de 06 a 07 Anos. 2007. 51 f. Dissertação (Graduação) - Curso de Educação Física, Departamento de GPA - Saúde, UNIVAG - Centro Universitário, Várzea Grande - MT, 2007.

PIFFERO, CM. Habilidades Motoras Fundamentais e especializadas, aplicação de habilidades no jogo e percepção de competência de crianças em situação de risco: A influência de um Programa de Iniciação ao Tênis. Dissertação (Mestrado em Ciência do Movimento Humano)-Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre: 2007.

ROLIM. Desenvolvimento Motor. Kleiton Marcelo Ferreira de Arruda. Eduardo Adrião Araújo Silva, 2007. Acesso em 11/07/2021.

ROSA NETO, Francisco. Manual de Avaliação Motora, Porto Alegre. Artmed Editora, 2002.

SILVA, Tiago Aquino da Costa e. Jogos e brincadeiras na escola São Paulo: Kids Move Fitness Programs, 2015.

SILVA, Mônica Soltau da. Clube de matemática: Jogos educativos. Campinas. SP: Papyrus. 2004.

VILLA, Luciana Roberta. A Ação Psicomotora nos Movimentos da Educação Infantil: Formando Crianças e em Ser Sociedade. Disponível em [www.educacaofisica.com.br](http://www.educacaofisica.com.br). Acesso em: 10/07/2021.

WALLON, H. As origens do caráter na criança. São Paulo: Nova Alexandria, 1995.

ZANINI, JF. Viva Mais, Viva Melhor. Porto Alegre: La Salle, 2000.